

Oferta de ações Na privatização por aumento de capital, governo fica com cerca de 40% dos votos

Eletrobras levanta R\$ 33,7 bilhões

**Maria Luíza Filgueiras e
Manuela Tecchio**
De São Paulo

A Eletrobras emplacou ontem sua megaoferta de ações, com o papel a R\$ 42, na operação que resulta em uma companhia privatizada. A empresa vendeu 802,1 milhões de ações, movimentando R\$ 33,7 bilhões entre os lotes base e suplementar.

Segundo levantamento do Valor Data, na comparação em dólares, o montante representa pouco mais que o dobro do volume da privatização da Vale, sendo 78% maior que a do Banespa. Foi a segunda maior privatização já ocorrida no país, perdendo apenas para a da Telebras.

Com a venda de parte das ações do BNDES e especialmente pela diluição da União com a emissão de novas ações, o governo deixa de ser controlador da Eletrobras — ainda que detenha uma "golden share". A União e o BNDES saem de 68,6% das ordinárias para 40,3% (há ainda uma participação pequena de outros fundos governamentais, não detalhada no prospecto), indo para 36,9% do capital total.

No início da noite de ontem, o cabo de guerra entre bancos e investidores se concentrava em uma diferença de R\$ 0,50, com o range oficial entre R\$ 42 e R\$ 42,50. Investidores internacionais relevantes, como GIC, de Cingapura, e o canadense CPPIB, tinham tentado puxar o preço para baixo — pela manhã, pressionavam por ação entre R\$ 38,50 e R\$ 39,50. Com o alto interesse na operação, com demanda de R\$ 60 bilhões, os bancos conseguiram subir a régua. No grupo de institucionais brasileiros entram fundos como SPX e Truxt, os já acionistas 3G Radar e Banco Clássico, e firmas como RWC e GQG.

Trabalhadores que investiram via FGTS vão ficar com R\$ 6 bilhões em ações, que era o valor máximo para esse tipo de reserva. Segundo o **Valor Investe**, cerca de 370 mil trabalhadores usaram o fundo de garantia para fazer reservas pelos papéis — demanda superior aos

Maiores privatizações do Brasil

Quanto movimentaram as vendas das estatais

Empresa	Ano	Valor em US\$ milhões*
Usiminas	1991	1.734
CSN	1993	1.500
Embraer	1994	411
Light	1996	2.018
Vale	1997	3.059
Telebras	1998	18.948
Banespa	2000	3.854
Eletrobras	2022	6.855

Fonte: Agências de notícias. Elaboração: Valor Data. * Moeda corrente e convertido pela média da cotação do dólar; exceto Eletrobras com o valor de R\$ 42,00 por ação, convertido pelo dólar do dia

248 mil trabalhadores que aderiram, com o mesmo recurso, à oferta da Petrobras em 2000, mas abaixo da adesão na Vale, em 2002.

No processo de desestatização, a companhia quer migrar para o Novo Mercado. Para mantê-la como corporação, a golden share dá à União poder de veto em alterações estatutárias, como tentativa de alteração do limite de poder de voto para cada acionista ou grupo a 10% e a empresa também defende a nova composição sem controlador criando uma "poison pill".

A privatização via aumento de capital também implica em pagamento de outorga, referente a renovações de concessões e adoção do regime de operação — passando do modelo de cotas para o de produção independente, em que usinas podem vender energia a preço de mercado.

Ainda que seja diferente da clássica desestatização por leilão, com a venda de participação pública, o processo tem o mesmo desfecho. "Internamente, a estrutura muda bastante. Não precisa mais fazer concurso público, não está mais sob controle do TCU, não se enquadra mais na lei das estatais, deixa de ser uma sociedade de economia mista", diz Vitor Rhein Schirato, sócio da Daemon Investimentos.

Só essas alterações já podem ajudar a empresa a ganhar eficiência, dizem investidores. "Historicamente, privatizações foram acompanhadas de ganho de produtividade e competitividade. As empresas ficaram mais eficientes e isso por si só deveria turbinar a concorrência no

setor, beneficiando o consumidor", diz Sergio Zanini, da Galápagos.

Com diferentes projetos, apoiadores e opositores ao longo de anos, a privatização da elétrica era carregada de descrença até mesmo após o registro de oferta pública (nunca se sabe quando uma liminar pode aparecer). No início do ano passado, Wilson Ferreira Jr deixou o comando da elétrica — para onde tinha aceitado voltar justamente para conduzir internamente a privatização —, irritado com as manobras em diferentes alas de governo para não deixar a coisa acontecer.

Ferreira Jr, que atualmente comanda a Vibra, calcula que a Eletrobras conseguirá mais que triplicar os investimentos — tornando-se uma companhia mais eficiente e competitiva. A gestão de estatal "é um inferno", resumiu o executivo numa entrevista a "O Estado de S. Paulo" na semana passada, ao descrever processos complexos e engessados para tomada de decisão. A companhia, por outro lado, passa a assumir riscos que eram do controlador, como o hidrológico.

Há quem atribua a efetivação da privatização ao início da corrida eleitoral — mas o fato é que saiu. "Era uma das bandeiras do governo desde a eleição e, bem ou mal, conseguir entregar essa operação, nesse porte, com essa demanda, é relevante para o governo", diz Zanini.

Na oferta base, a Eletrobras emitiu 627,7 milhões de novas ações e o BNDES vendeu 69,8 milhões de ações. O lote suplementar adicionou mais 104,6 milhões à oferta.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Finanças **Caderno:** C **Página:** 1